

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: INTRODUÇÃO DE ATIVIDADES DE PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rayane L. Natali^{*1} (IC), Renata de L. Alcântara (IC)¹, Milene Rodrigues (IC)¹, Murilo M. dos Anjos (IC)^{1,2}, Claudio R. Machado Benite (PQ)^{1,2} e Anna M. C. Benite(PQ)^{1,2}. claudio.benite@ueg.br

1- Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas – UnUCET, UEG, 2- Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão – LPEQI, IQ – UFG.

Palavras Chave: *pesquisa, estágio supervisionado e educação em Química*

Introdução

A formação de professores de Química tem mobilizado um número cada vez maior de pesquisadores no Brasil¹. Atualmente, as pesquisas na área educacional buscam integrar as atividades de prática de ensino e de estágio supervisionado visando a aproximação entre teoria e prática².

Nesse sentido, a disciplina de Prática de Ensino de Química (PEQ) do curso de química licenciatura da Universidade Estadual de Goiás visa promover momentos de reflexão sobre a ação² dos professores, em formação inicial e continuada, envolvidos na realização do estágio supervisionado.

Para além do exposto, o conhecimento químico tem linguagem própria que, muitas das vezes, constitui-se como uma barreira ao seu aprendizado. Assim, defendemos que intervenções pedagógicas (IP) diferenciadas podem representar uma ferramenta útil para o melhor entendimento deste conhecimento³.

Nesse contexto, surge a possibilidade de realização de pesquisas científicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de química², utilizando o estágio supervisionado como locus de investigação. Esta é uma investigação qualitativa que se interessa pelos saberes docentes mobilizados por professores de química em formação inicial na produção de uma IP sobre alimentos transgênicos.

Resultados e Discussão

O movimento de introdução à pesquisa ocorreu por meio do desenvolvimento sistemático de aulas contextuais de química, orientadas pelos professores formadores, para serem desenvolvidas na escola onde se realizou o estágio.

Foram etapas desta investigação: 1. Escolha de um tema gerador pelos alunos da disciplina de PEQ de acordo com o contexto em que as escolas de estágio estão inseridas; 2. Planejamento da IP a partir do tema escolhido; 3. Com base nos conceitos a serem trabalhados, grupos se formaram e elaboraram suas IP utilizando recursos didáticos apresentados na disciplina; 4. Realização das IP nas escolas gravadas em áudio e vídeo para posterior transcrição; 5. Reflexão sobre as transcrições; 6. Elaboração de uma narrativa, por cada grupo, dos resultados encontrados nos moldes de artigos científicos da área.

Apresentamos aqui um recorte de uma IP realizada em um colégio da rede estadual de Goiás, no segundo semestre de 2010 com duração de 50 minutos.

IC: *Eu gostaria de saber a opinião de vocês sobre o que são transgênicos?*

A2: *É uma gordura que não faz bem ao nosso organismo. Foi alterada essa gordura.*

IC: *Bem, vamos por partes. O que quer dizer gênico?*

A5: *Gênicos vêm de gene...*

A4: *É... o alimento geneticamente modificado?*

IC: *Justamente! Repita pra gente!*

A4: *É um alimento geneticamente modificado.*

IC: *Essa modificação ocorre pela transferência de características desejáveis de um organismo a outro. E onde esse organismo vai sofrer essas mudanças?*

A8: *Na sua estrutura molecular?*

IC: *Quem é responsável pelo registro de todas as características genéticas de uma planta, de um alimento... de um organismo vivo.*

A3: *No seu DNA!*

IC: *Isso mesmo!*

Os professores em formação inicial motivaram os alunos a socializarem suas idéias, envolveram a sua atenção de modo que não se dispersassem, valorizaram as participações, comemoraram as conquistas e não permitiram a finalização do diálogo que conseguiram estabelecer em torno da temática.

Ora, se a escola, como veículo de formação de cidadãos críticos deve apresentar assuntos polêmicos como este em suas salas de aula⁴, nossos resultados apontam que coube ao futuro professor organizar o processo de apropriação de significados de seus alunos.

Conclusões

Nossos resultados permitem dizer que incluir atividades de pesquisa na formação inicial de professores de química permitiu aos autores atuarem como mediadores entre os alunos e o conhecimento científico, não reproduzindo mecanismos de reprodução de conhecimento, mas, orientando no desenvolvimento de habilidades intelectuais de seus alunos.

¹ MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de Química: professor/pesquisador. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

² BENITE, C. R. M. et al. A pesquisa na formação de formadores de professores: em foco, a educação química. *QNEsc*, v.32, n. 4, 2010.

³ CAMPOS, S. e PESSOA, V. I. F. Discutindo a formação de professoras e professores com Donald Schön. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). *Cartografias do Trabalho Docente*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

⁴ TAKAHASHI, J. A.; MARTINS, P. F. F. e QUADROS, A. L. Questões tecnológicas permeando o ensino de química: o caso dos transgênicos. *QNEsc*, v.29, 2008.